

O investidor Warren Buffett afirma que qualquer um pode ter sucesso com dinheiro

Ganhando dinheiro
Como?

Um bilionário despretensioso

ROGER LOWENSTEIN

NOS ANAIS SOBRE geração de riquezas, o investidor Warren Buffett tem posição de destaque. Começando do zero, acumulou a fortuna de 15 bilhões de dólares num período de quatro décadas, tornando-se um dos homens mais ricos do mundo.

Conseguiu isso sem se render aos excessos mercenários de Wall Street – por meio dos tradicionais investimentos a longo prazo. O mérito pelo sucesso está, em grande parte, em sua personalidade, que inclui características como paciência, autodisciplina, raciocínio e determinação. Buffett diz que não é necessário Q.I. estratosférico para se obter sucesso com investimentos.

FILHO DE UM CORRETOR de ações, Buffett já possuía o tino para ganhar dinheiro desde pequeno. Aos 5 anos – lembra um amigo – armava uma barraca na calçada em frente à casa em Omaha e vendia chiclete. Depois, pas-

sou a vender limonada em frente à casa de um colega, onde o movimento era bem mais intenso. Os amigos comentam que ele não pensava em arrumar uns trocados, e sim em ficar rico. Ainda no primário, Buffett anunciara que enriqueceria antes dos 35 anos.

Ya até o clube de golfe da cidade atrás de bolas usadas para revender. Os amigos recordam-se de quando iam com Buffett à pista de corrida de Omaha e catavam bilhetes premiados, atirados ao chão por descuido. Comprava refrigerantes na mercearia do avô e os revendia de porta em porta nas noites de verão. Na adolescência, entregava cerca de 500 jornais todas as manhãs, recebendo 175 dólares por mês – o que alguns adultos ganhavam pelo trabalho



em horário integral – e guardava tudo.

“Devorava” seu livro favorito: *Mil maneiras de ganhar mil dólares* (One thousand ways to make \$1,000). Era fascinado por ações como outros meninos eram por aeromodelismo: fazia tabelas acompanhando a flutuação de preços. Aos 11 anos, fez a primeira compra: três ações da Cities Service a 38 dólares cada uma. Quando elas alcançaram a quantia de 40 dólares, ele as vendeu, embolsando, após a comissão, os primeiros dólares de lucro no mercado acionário. Aos 14 anos, investiu 1.200 dólares de suas economias em 40 hectares de terra em Nebraska, alugados depois para um fazendeiro. Aos 21 anos, suas transações já lhe haviam rendido 9.800 dólares. Essa quantia foi a origem de quase todo o dinheiro que ganharia.

A ambição contra o medo

BUFFETT FOI BEM por dois anos na Wharton School da Universidade da Pensilvânia, e também na Universidade de Nebraska, para onde se transferiu. Estudou administração e finanças, enquanto trabalhava em horário integral.

Em seguida, partiu para a Columbia Business School, onde encontrou o “mapa da mina” do investimento, que lhe foi revelado pelo renomado professor Benjamin Graham, o pioneiro no uso de base teórica – em vez de especulação – para a compra de ações.

Com o estudo cauteloso dos dados de uma companhia – por meio de enfoque em seus ganhos, bens e possibilida-

des de crescimento –, Graham acreditava que se poderia chegar ao valor intrínseco de um negócio, independentemente de seu valor de mercado. O truque era investir enquanto o valor das ações estivesse baixo, e confiar na tendência do mercado em corrigir a diferença. Ou, como o próprio Buffett dizia: “Você tem de ser ambicioso quando os outros são cautelosos, e cauteloso quando os outros são ambiciosos.”

Buffett era obcecado em seguir os passos de Graham, até mesmo com os investimentos. Após descobrir que o professor era presidente da Companhia de Seguros dos Funcionários Públicos (GEICO), decidiu fazer-lhe uma visita. Foi de trem para Washington num sábado e, ao encontrar o lugar fechado, bateu na porta até que o zelador apareceu. “Há mais alguém aqui além de você com quem eu possa falar?”, perguntou Buffett.

O zelador respondeu que havia um homem no sexto andar, e concordou em levá-lo até lá. Lorimer A. Davidson, prestes a se tornar o vice-presidente de finanças, surpreendeu-se ao ver o jovem estudante em volta de sua mesa. Ficou perplexo quando ele começou a lhe fazer perguntas sobre as formas de administração, perspectivas, além de potencial de crescimento da GEICO. Davidson falou bastante, e Buffett retornou a Nova York entusiasmado. Embora especialistas em seguros lhe dissessem que as ações estavam acima do preço, Buffett investiu dois terços de suas economias na companhia. A firma de Buffett, Berkshire Hathaway, é atualmente a proprietária da companhia.

Pesquisador zeloso

APÓS A FORMATURA em 1951, Buffett vasculhou um guia de ações, procurando o que Graham chamava de *cigar butts* (“pontas de cigarro”), ações que se podiam adquirir quase de graça, mas que talvez escondessem alguma “brasi-nha” valiosa. Em 1956, trabalhando na firma de investimentos de Graham, em Nova York, ele transformou o capital pessoal de 9.800 em 140 mil dólares. Era chegada a hora de voltar a Omaha e abrir o próprio negócio.

Naquele ano, a mulher Susie e ele alugaram uma casa próxima à mercearia do avô, e formaram a Buffett Associates, com sete sócios escolhidos entre amigos e familiares. Em 1962, os diversos empreendimentos, que começaram com uma participação de 105.100 dólares, já valiam cerca de 7,2 milhões, dos quais 1 milhão pertencia a Buffett e à mulher. Dois anos mais tarde, ele administrava 22 milhões, com uma fortuna pessoal de cerca de 4 milhões.

O apetite de Buffett pela pesquisa continuava a destacá-lo de outros investidores. Lia os pesados manuais de administração com o entusiasmo de um menino lendo história em quadrinhos. Explorava as páginas de finanças linha por linha.

Os amigos reconheciam que Buffett entendia mais de ações do que qualquer outro. Em entrevistas, explicava seus métodos com simplicidade e modéstia. Dizia que a compra de ações não dependia da vontade da maioria, mas dos fatos. Ninguém avisaria quais ações eram pechincha; você tinha de realizar tudo sozinho. Warren Buffett sabia o que fazer.

A independência de raciocínio e a habilidade de concentrar-se no trabalho contribuíram. À noite, em Omaha, saía para comprar a última edição do jornal local contendo os preços do fechamento da Bolsa. Depois, ia para ca-



Buffet levou um investimento de 10 mil dólares em 1956 ao valor de 80 milhões em 1994

sa e lia uma pilha de relatórios anuais. Certa vez, disse a um visitante que enquanto muitos rapazes se interessavam por beisebol ou por corridas, seu único passatempo era ganhar dinheiro.

Buffett sempre desconfiou de conselheiros e profetas financeiros. “Com alguma informação do meio e um milhão de dólares, você pode perder tudo em um ano”, afirma. Buffett precisa estar convencido sobre o investimento que realiza. A confiança no próprio julgamento, algo que compreendeu bem cedo, é o que realmente importa.

Conheça suas chances

A SEDE DE BUFFETT por números é lendária. Na adolescência, placar de jogos, apostas de corridas e dados populacionais de cidades mereciam-lhe a atenção. Mesmo hoje, a habilidade com números assombra os colegas. Há duas regras que segue com afinco. Regra 1: nunca perder dinheiro. Regra 2: jamais esquecer a regra nº 1.

Durante um jogo de golfe com amigos, um dos jogadores – executivo de seguros – resolveu apostar: com o valor de 11 dólares, ele pagaria 10 mil dólares para aquele que acertasse o buraco de primeira (“hole-in-one”). Todos aceitaram, menos Buffett. Pelos seus cálculos, considerando todas as possibilidades, 10 mil dólares era quantia baixa. Avaliou os 11 dólares como se fossem 11 milhões, e não abriu mão do dinheiro.

Nos negócios, Buffett aumenta suas chances evitando contrair dívidas. Também procura não investir em tec-

nologias e negócios sobre os quais não entende. “Quando jogar pôquer, olhe à sua volta, e verá sempre um trouxa”, acredita. “Se não conseguir identificá-lo, é porque ele é você.”

“Prefiro o dinheiro”

COM O PASSAR DOS ANOS, o acúmulo crescente de riqueza não teve nenhum efeito considerável em sua vida. Certa vez, um colega do mercado financeiro perguntou-lhe como era ser milionário. “Posso ter tudo o que o dinheiro pode comprar. Mas sempre pude”, respondeu.

A fantasia de outras pessoas – carros, obras de arte, casas – não significava muito para ele. Dinheiro formava apenas o placar de seu jogo favorito.

Alguns amigos contam que, num verão, quando ele estava com a família conhecendo a propriedade de William Randolph Hearst em San Simeon, Califórnia, o guia relatava com detalhes o quanto Hearst gastara com cada artigo: cortinas, carpete, antiguidades. Buffett não se conteve: “Não nos conte como ele gastou, mas como conseguiu.”

Comenta-se também que Buffett foi a um jantar importante com o editor Malcolm Forbes, que trouxera um vinho, deixando claro que custara uma fortuna. Quando o garçom se aproximou de Buffett, que não bebe, ele pôs a mão no copo e disse: “Não, obrigado. Prefiro minha parte em dinheiro.”

Até hoje, Buffett não possui coleção de arte, nem um supercarro. Seu escritório parece o de um dentista

bem-sucedido, e sua idéia de almoço reforçado é um *Big Mac* com batatas fritas sobre a mesa de trabalho. O único privilégio é o avião particular.

Buffett ainda mora na residência modesta que comprou em 1958 por 31.500 dólares. De acordo com um amigo, quando a mulher Susie gastou 15 mil dólares para reformar a casa, ele reclamou: “Sabe em quanto isso se transformaria se você investisse por 20 anos?”

Buffett prefere o conhecido. O escritório, em Omaha, fica na mesma rua onde mora. E teima em manter o mesmo nome da fábrica têxtil, Berkshire Hathaway, em New England, adquirida há trinta anos. A fábrica é hoje mito em Wall Street, como sua *holding* de investimentos na Coca-Cola, Gillette, Washington Post Co. e outras. “É como um negócio de família agora”, diz. Um investimento seu de 10 mil em 1956 já valia 80 milhões no fim de 1994.

“Vale-refeição” de ricos



BUFFETT NÃO É avarento. É até rápido em preencher um cheque, mas quando o centavo de hoje pode tornar-se o milhão de amanhã, ele reluta em gastá-lo. Certa vez, enquanto se

hospedava no Hotel Plaza de Nova York, ligou para o amigo Jerry Orans, fazendo-lhe um pedido: “Pode me trazer algumas latas de refrigerante? Você não imagina o quanto eles cobram pelo serviço de quarto!”

Para Buffett, toda riqueza, como a sua, deve sempre beneficiar a sociedade. Por essa razão, criou a Fundação Buffett. Faz críticas aos ricos que deixam suas fortunas para herdeiros, dinheiro esse que compara a “vales-refeição privados”. Ele acha que é errado fazer os jovens começarem de cima, com o impulso de outros. Ver seus três filhos – Howie, Peter e Susie – tendo sucesso por mérito próprio é muito importante para ele. Os três irão receber sua parte, mas não tanto para levarem uma vida milionária.

À época em que era considerado o homem mais rico do país, ao ser indagado sobre seu objetivo, ele retrucou: “Ser o homem mais velho.” Aos 66 anos, ele está muito bem de saúde, porém, quando chegar a sua hora, a Fundação Buffett provavelmente receberá as maiores dotações do país.

Enquanto isso, Buffett vive de forma semelhante àquela de quando era garoto em Omaha: seu entusiasmo é claro e resoluto. “Não é que eu queira ter dinheiro. Divertido mesmo é ganhar dinheiro e vê-lo crescer.”



Apelido perfeito. Ao visitar minha amiga Mery, fiquei surpresa ao vê-la tratar amorosamente sua filha de 3 meses por “Café”.

– Ela se chama mesmo assim? – perguntei, curiosa.

– Não – disse Mery, suspirando. – Meu marido e eu a chamamos assim porque ela nos obriga a ficar acordados toda a noite.

Vanda Andromeda, Indonésia